

## RODAS DE CONVERSAS COM IDOSOS EM UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA: RELATO DE EXPERIÊNCIAS

Alípio de Paiva Barbosa Neto <sup>1</sup>  
Letícia Bruna de Souza Araújo <sup>2</sup>  
Hurana Ketile da Cunha <sup>3</sup>  
Anderson Antônio Lima dos Santos <sup>4</sup>  
Soraya Maria de Medeiros <sup>5</sup>

### INTRODUÇÃO

O presente artigo trata de um relato de experiências acadêmicas vivenciadas no curso de graduação em Enfermagem, pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte/UFRN Natal.

O POTI, disciplina da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, que insere estudantes dos cursos de Enfermagem, Medicina e Odontologia, nos contextos de atendimento das Unidades Básicas de Saúde do município de Natal/RN e do Programa Saúde da Família, surge como um elo que une a teoria com a prática já nos primeiros semestres da formação acadêmica. A disciplina atua com a parceira de alguns profissionais do serviço na condição de preceptores auxiliando no processo ensino-aprendizagem. Possibilita ainda uma formação interdisciplinar, oportuniza o trabalho coletivo de profissionais da área da saúde e educação, além de propiciar o conhecimento da real situação das populações com as quais os futuros profissionais de saúde irão trabalhar cotidianamente.

Nessa disciplina, são desenvolvidos planos de intervenções a fim de que o aluno seja introduzido no cenário de aprendizagem real, levando-o à reflexão crítica da vivência, escolha de um problema para a ação do grupo tutorial junto à comunidade, culminando com a elaboração, execução e avaliação desse plano de intervenção.

Ao observar em discussões com os participantes do grupo *Vida com maturidade*, composto por usuários hipertensos e diabéticos cadastrados no programa HiperDia, em uma

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, [alipioneto@ufrn.edu.br](mailto:alipioneto@ufrn.edu.br);

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, [leticiaBruna@ufrn.edu.br](mailto:leticiaBruna@ufrn.edu.br);

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, [huranaCunha@ymail.com](mailto:huranaCunha@ymail.com);

<sup>4</sup> Graduando do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, [anderson191s@outlook.com](mailto:anderson191s@outlook.com);

<sup>5</sup> Professora orientadora: Enfermeira sanitária, Mestre em educação. Doutora em Enfermagem, pesquisadora CNPQ -PQ A2, [sorayamaria\\_ufrn@hotmail.com](mailto:sorayamaria_ufrn@hotmail.com);

Unidade de Saúde da Família( USF), do bairro Planalto no Distrito Sanitário Leste, município de Natal/RN, não praticavam exercícios físicos, nem se alimentavam adequadamente, de forma saudável. Surgem então ideias das intervenções com o objetivo de partilharmos informações com o grupo composto esses idosos, na perspectiva de melhorar sua qualidade de vida através da prática de exercícios e alimentação saudável.

Diante das reflexões aqui iniciadas, o presente estudo teve como objetivo apresentar as experiências e as atividades vivenciadas com idosos do grupo Vida com Saúde.

## **METODOLOGIA**

Tratou-se de uma experiência com a utilização da metodologia de *Roda de Conversa* com idosos do grupo Vida com Saúde, pertencente ao programa HiperDia (hipertensão e diabetes). Este grupo é vinculado a Unidade de Saúde da Família, Planalto, distrito sanitário leste, Natal/RN.

Segundo CAVALCANTE (2012), o relato de experiência é uma ferramenta da pesquisa descritiva que apresenta uma reflexão sobre uma ação ou um conjunto de ações que abordam uma situação vivenciada no âmbito profissional de interesse da comunidade científica.

A proposta inicial do trabalho negociada entre os alunos, participantes do grupo e preceptores foi de que seria desenvolvida na própria USF. Nos contatos iniciais com o grupo, pôde-se perceber este se encontrava quinzenalmente na USF, possibilitando os futuros diálogos.

Estabeleceu-se contato preliminar com as coordenadoras do grupo, e a ideia da intervenção com o público de HiperDia.

A atividade contou com a participação de aproximadamente 33 pessoas (20, idosos, 11 alunos, 1 docente e 1 preceptor da USF). Foram abordados os temas sobre: alimentação saudável somado a prática de exercícios como forma de elucidá-los sobre a importância da prática dessas atividades para a obtenção de uma melhor qualidade de vida. Para a realização das atividades foram seguidas as seguintes etapas: planejamento da ação, preparação de materiais, atividades realizadas e avaliação final.

A concepção teórico-metodológica utilizada nas rodas de conversa foram: a problematização da realidade, segundo Juan E. Díaz Bordenave (1989) e a educação libertadora, segundo, Paulo Freire (1983).

Utilizou-se a metodologia de roda de conversa ou “*círculos de cultura*”, assim nomeadas por Paulo Freire para a abordagem dos temas com o grupo, pois segundo o próprio: os “*Círculos de Cultura*”, proporcionam momentos de fala e de escuta. Para Freire (1983) os Círculos de Cultura são o diálogo, é a pronúncia do mundo, ou seja, é o processo de ler o mundo, problematizá-lo, compreendê-lo e transformá-lo. É um diálogo, em que “[...] o pensar do educador somente ganha autenticidade, na autenticidade do pensar dos educandos, mediatizados ambos pela realidade, portanto na intercomunicação[...].” (FREIRE, 1983, p.64).

A abordagem escolhida para a intervenção seguiu uma corrente mais participativa e com intervenções multidisciplinares, tratando do assunto foco do grupo (diabetes e hipertensão), com ações voltadas para a explicação científica, porém com um nível de complexidade adequado, ouvindo as vivências e as dúvidas dos idosos, bem como ações ligadas ao exercício físico e à alimentação adequada.

BORDENAVE (1989, p.24) explica que em um mundo de mudanças rápidas, o importante não são os conhecimentos ou ideias nem os comportamentos corretos e fáceis que se espera, mas sim o aumento da capacidade do aluno (neste contexto, os participantes do grupo) - participante e agente da transformação social - para detectar os problemas reais e buscar para eles soluções originais e criativas. Por essa razão, a capacidade que se deseja aflorar é a de fazer perguntas relevantes em qualquer situação para entendê-los e se; capaz de resolvê-los adequadamente.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

No contexto da pesquisa a escolha dessa técnica – Roda de Conversa – ocorreu principalmente por sua característica de permitir que os participantes expressem, concomitantemente, suas impressões, conceitos, opiniões e concepções sobre o tema proposto, assim como permite trabalhar reflexivamente as manifestações apresentadas pelo grupo.

As atividades realizadas foram: confecção de convites pela equipe para os participantes do grupo; dramatização sobre o funcionamento fisiológico da digestão de carboidratos e outros nutrientes, relacionando com os aspectos patológicos da diabetes e da hipertensão arterial; prática de alongamentos/exercícios e distribuição de folhetos com orientações para exercícios físicos domiciliares; diálogos acerca da necessidade dos cuidados com a saúde bucal; distribuição de folheto com algumas receitas saudáveis (crepioca de

frango, cookies saudáveis e suco verde), seguida de um momento final de degustação destes alimentos preparados pelos próprios alunos.

Foi elaborado um banner que foi deixado na USF, na perspectiva de servir para consultas em reuniões posteriores, com uma sequência de alongamentos, utilizando materiais que eles tivessem em casa, como vassouras e pacotes de arroz ou feijão. Essa experiência de utilização de materiais próprios da realidade cotidiana do grupo foi avaliada como muito favorável como forma de aproximação e identificação de todos os atores envolvidos no processo ensino-aprendizagem.

A realidade do Brasil foi abordada e discutida em conversas e brincadeiras com os idosos do grupo, mostramos que ela segue a perspectiva dos dados epidemiológicos mundial, nacional e regional e trazendo para o diálogo as situações reais vivenciadas pelos idosos ( suas dificuldades, as formas de tratar a saúde a partir dos recursos existentes, formas de negociações, substituições e prioridades).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades propostas desenvolvidas junto ao grupo intencionavam sedimentar da melhor forma possível os conhecimentos já adquiridos pelo grupo em durante as rodas de conversas, bem como trazer uma abordagem mais convidativa na busca por uma Vida com Saúde.

As experiências vivenciadas contaram com grande participação do *Grupo Vida com Saúde*, havendo, durante as rodas de conversa, a colaboração de todos envolvidos, durante e após os momentos de diálogo.

Conclui-se, portanto, que além de experiências enriquecedoras de trocas de saberes com o grupo de idosos, também foi possível aprender mais sobre as formas de prevenção/tratamento relacionadas à Hipertensão e ao diabetes, assim como sobre as metodologias ativas educacionais, fundamentais no dia-a-dia do profissional da área da saúde, pois para além do cuidado, a educação se faz de extrema importância na prevenção de agravos do processo saúde-doença.

**Palavras-chave:** Idoso; alimentação saudável; atividade física; diabetes, hipertensão.

## REFERÊNCIAS

CAVALCANTE, Bruna, LIMA, Uirassú. Relato de experiência de uma estudante de enfermagem em um consultório especializado em tratamento de feridas. J Nurs Health. 2012; 1(2):94-103. Disponível em:

<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/3447/2832>. Acesso em: 09/06/2019.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 18 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. Disponível em: [http://www.dhnet.org.br/direitos/militantes/paulofreire/paulo\\_freire\\_pedagogia\\_do\\_oprimido.pdf](http://www.dhnet.org.br/direitos/militantes/paulofreire/paulo_freire_pedagogia_do_oprimido.pdf). Acesso em: 28/05/2019.

BORDENAVE, Juan Díaz. Alguns fatores pedagógicos. In: MINISTÉRIO DA SAÚDE, Secretaria Geral. Secretaria de Modernização Administrativa e Recursos Humanos. Brasília, 1989, p.19-26: